



de
Geografia Física
e Ambiente

Desafios para afirmar a Lusofonia na Geografia Física e Ambiente

**II ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E
AMBIENTE**

GUIMARÃES, 2018



DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

Atas do II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia
Física e Ambiente

Guimarães, 2018

TÍTULO: DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

COORDENADORES: António Vieira, António Bento Gonçalves, Francisco Costa

FORMATAÇÃO: Ana Cláudia Peixoto, Catarina Pinheiro, Inês Santos, André Antunes, Tiago Castro, Jorge Garrido

EDITOR: CEGOT-UMinho, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Minho

ISBN: 978-989-20-8562-3

ANO DE EDIÇÃO: 2018

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS:



Universidade do Minho

COMISSÃO ORGANIZADORA:

António Vieira (CEGOT, Universidade do Minho)
António Bento Gonçalves (CEGOT, Universidade do Minho)
Francisco Costa (CEGOT, Universidade do Minho)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Adriano Figueiró (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
Adriano Simon (Universidade Federal de Pelotas, Brasil)
Adriano Troleis (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
Ana Monteiro (Universidade do Porto, Portugal)
António Bento Gonçalves (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
António Vieira (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
Camilo Ramos (Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)
Carlos Bordalo (Universidade Federal do Pará, Brasil)
Carlossandro Carvalho de Albuquerque (Universidade Estadual do Amazonas, Brasil)
Charlei Silva (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Claudio di Mauro (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Eliane Foletto (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)
Fábio Sanches (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)
Francisco Costa (CEGOT - Universidade do Minho, Portugal)
Gustavo Macedo de Mello Baptista (Universidade de Brasília, Brasil)
Gustavo Sobrinho Dgedge (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Helena Madureira (Universidade do Porto, Portugal)
Ineida Carvalho (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
João Cabral (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
José Julião da Silva (Universidade Pedagógica, Moçambique)
José Luis Zêzere (Universidade de Lisboa, Portugal)
Josiane Luz (UNIVATES, Brasil)
Luciano Lourenço (Universidade de Coimbra, Portugal)
Lúcio Cunha (Universidade de Coimbra, Portugal)
Lucileyde Feitosa (Faculdade Metropolitana - Porto Velho, Brasil)
Luis Basso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Mara Meier (UNIVATES, Brasil)
Márcia Carvalho (Universidade Federal do Sergipe, Brasil)
Márcia Pimentel (Universidade Federal do Pará, Brasil)

Maria José Roxo (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Maria Lígia Cassol Pinto (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil)
Montserrat Díaz Raviña (Universidade Santiago de Compostela, Espanha)
Regina Oliveira (UNICAMP, Brasil)
Rita Sousa (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Roberto Verdum (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)
Sandro Cristo (Universidade Federal de Tocantins, Brasil)
Serafín González-Prieto (Universidade Santiago de Compostela, Espanha)
Sílvio Rodrigues (Universidade Federal da Uberlândia, Brasil)
Sónia Silva Victória (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Tati de Almeida (Universidade de Brasília, Brasil)
Tomás Figueiredo (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Valdir Steinke (Universidade de Brasília, Brasil)
Washington Franca Rocha (Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil)
Zacarias Alexandre Ombe (Universidade Pedagógica de Moçambique)

SECRETARIADO:

GeoPlanUM

APOIOS:



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES



Associação Portuguesa
de Geomorfólogos



AIRPORTUGAL

Percurso Pedestre do Monte de Lagedas – Proposta Geopatrimonial

Ana Peixoto^(a), António Vieira^(b)

^(a) Departamento de Geografia e Planeamento, Universidade do Minho, anaclaupexoto@gmail.com; ^(b) Departamento de Geografia e Planeamento, Universidade do Minho, vieira@geografia.uminho.pt

Resumo

Ainda que os tipos de património cultural, histórico ou arqueológico se apresentem como os mais considerados pelas sociedades atuais, é fundamental que se valorizem outros tipos de património, dentre eles o geomorfológico.

Neste contexto, com o objetivo de valorizar e promover o geopatrimónio (onde se inclui o património geomorfológico), propõe-se a criação de uma rota pedestre no Monte de Lagedas, que se localiza num território de interface entre o município de Guimarães, Fafe e Póvoa de Lanhoso. A rota proposta terá como foco central a relação existente entre o Património Cultural e o Natural, e de que forma a cultura e as pessoas se “apoderam” de elementos naturais, dando-lhes nomes e significados.

Com o intuito de proceder à valorização do Património Natural e restantes elementos no Monte de Lagedas, procedeu-se à elaboração de propostas de painéis informativos, placas indicativas, placas informativas, painéis interpretativos, flyer e de um WebSig.

O WebSig ganha um destaque, como ferramenta de agregação de informação que pode ser acedido por qualquer indivíduo que disponha de um equipamento móvel.

Palavras chave: WebSig; Percurso pedestre; Geoturismo; Património Geomorfológico; Monte de Lagedas

1. Introdução

A questão relacionada com a proteção dos elementos abióticos constitui algo que já desde há muito tempo é falado. Desde meados do séc. XVIII se vem tentando proteger os elementos abióticos.

A inventariação de geossítios, a sua proteção, valorização e divulgação, constituem objetivos estratégicos importantes para a geoconservação, sendo que são também fatores importantes para a prática de turismo da Natureza (nomeadamente para o geoturismo), e é também um fator muito importante no desenvolvimento da literacia científica da sociedade em geral.

Procedemos inicialmente a uma abordagem empírica, baseada em pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem prática, foi feito o levantamento dos elementos a considerar na rota através de ortofotos e imagens de satélite e posterior trabalho de campo. Quanto à avaliação dos elementos do património, esta foi efetuada por Peixoto *et al.*, (2017), onde foi empregue a metodologia proposta por Vieira (2008).

2. O conceito de Património Geomorfológico

O termo património tem a sua origem do latim “*patrimoniu*”, que simboliza uma herança ou um legado recebido dos antepassados, devendo ser transmitido às gerações futuras. O património não existe como conceito isolado, mas na relação com alguma coisa (Moreira, 2006). Segundo a Quebec Association for the Interpretation of the National Heritage, património define-se como “a conjugação das criações e dos produtos da natureza e do homem que, na sua integridade, constituem, no espaço e no tempo, o ambiente em que vivemos. O património é uma realidade, um bem da comunidade e uma valiosa herança que pode ser legada e que convida ao nosso reconhecimento e à nossa participação”.

O conceito de Património Geomorfológico é recente. Apesar de já existirem referências desde 1989 ao valor dos elementos geomorfológicos enquanto elementos patrimoniais (Vieira, 2008), só em 1995 é que este conceito foi introduzido claramente na terminologia científica portuguesa por Pereira (1995), que define o Património Geomorfológico como sendo “o conjunto de formas de relevo, solos e depósitos correlativos, que pelas suas características genéticas e de conservação, pela sua raridade e/ou originalidade, pelo seu grau de vulnerabilidade, ou, ainda, pela maneira como se combinam espacialmente (a geometria das formas de relevo), evidenciam claro valor científico, merecendo ser preservadas”.

3. Enquadramento Geográfico

O território de estudo, onde se propõe a criação de uma rota pedestre, é denominado de “Monte de Lagedas”. No entanto, nem este monte, nem a rota que propomos se cingem aos limites administrativos de uma única freguesia.

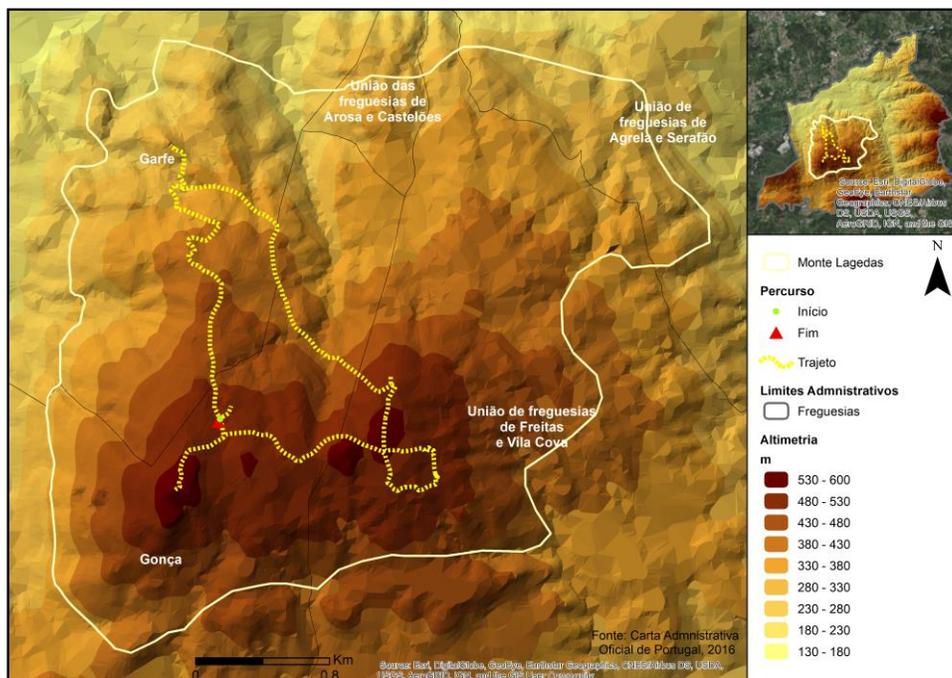


Figura 1 - Enquadramento da área de estudo e da rota pedestre

Este território (Monte de Lagedas) é formado por cinco freguesias, de três municípios distintos: União de freguesias de Freitas e Vila Cova (Fafe), União de freguesias de Agrela e Serafão (Fafe), União de freguesias de Arosa e Castelões (Guimarães), Gonça (Guimarães) e Garfe (Póvoa de Lanhoso) **(Erro! A origem da referência não foi encontrada.)**.

Relativamente ao percurso proposto, este vai desenvolver-se ao longo de três freguesias: União de Freguesias de Freitas e Vila Cova (Fafe), Freguesia de Gonça (Guimarães) e Freguesia de Garfe (Póvoa de Lanhoso). É importante identificar e enunciar as freguesias por onde esta rota vai passar, pois estas terão um papel ativo na gestão e preservação do património presente no seu território **(Erro! A origem da referência não foi encontrada.)**.

O percurso pedestre proposto, apresenta uma extensão de aproximadamente 6 quilómetros, sendo que a cota mais baixa se encontra a 311 metros, e a mais elevada atinge os 556 metros (Figura 2).

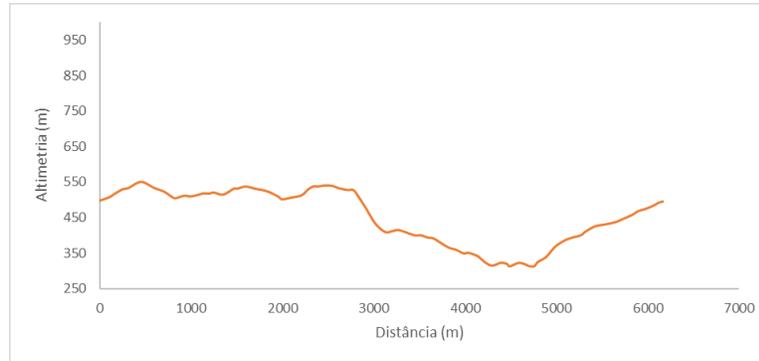


Figura 2: Perfil topográfico do percurso pedestre

Face às dificuldades e especificidades dos percursos pedestres, segundo a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, estes podem ser classificados como fáceis, moderados, exigentes, muito exigentes ou extremos. Tendo por base esta classificação, o percurso proposto, tendo por base o seu perfil topográfico, características do piso e duração, é classificado por moderado, ou seja, é moderado para pessoas que andem com alguma regularidade a pé, tem uma distância moderada (3 – 5 horas de marcha), apresenta algum desnível e o piso é em alguns locais constituído por rocha solta (www.fcportugal.com – acedido a 11-12-2017).

4. O Património Geomorfológico como promotor do território

A construção do conceito de Património Geomorfológico prende-se com a “importância que as sociedades atribuem aos diferentes bens e à necessidade de classificação, recuperação e preservação dos considerados mais importantes enquanto herança das gerações passadas e legado para as vindouras” (Vieira e Cunha, 2004). A relação existente, em muitos casos, entre o Património Natural e Cultural, é influenciada pelas vivências Humanas.

Sendo o “Monte de Lagedas” resultado das dinâmicas geomorfológicas e da ação Humana, é importante identificar os elementos existentes e descrevê-los, para que a compreensão dos locais e dos elementos seja facilitada.

A salvaguarda e valorização dos elementos patrimoniais, é uma das grandes competências do ordenamento do território, contribuindo para a sua preservação, independentemente do tipo de valor que cada elemento tem. Assim, o elemento ou conjunto de elementos, pode ser caracterizado por possuir diferentes valores, como o valor científico, o valor cultural, o valor estético, o valor socioeconómico, e o valor ecológico. Estes valores são atribuídos para estimular o conhecimento pelos mesmos, bem como facilitar na valorização e proteção destes (Pereira *et al.*, 2006).

Todos os elementos geomorfológicos que irão ser apresentados, não se encontram protegidos nem valorizados, mas têm diversos valores associados.

Os elementos geomorfológicos identificados foram alvo de uma avaliação, por Peixoto *et al.* (2017), para identificar o valor do seu uso (Tabela I). Para efetuar a avaliação ao Património Geomorfológico, foi utilizada a metodologia proposta por Vieira (2008).

Tabela I - Valores do Património Geomorfológico

Elementos Geomorfológico	Valor
Fissuras poligonais/Coelho sentado	Valor Científico/ cultural
Peixe	Valor cultural
Escorrega	Valor Cultural
Tors/Penedo dos Ladrões	Valor científico/ cultural
Domos Rochoso/Castelo de Baixo	Valor científico/ cultural/ paisagístico
Tafoni/Pocarinhas	Valor científico/ cultural
Castelo de Cima	Valor Científico/ cultural
Pias	Valor Científico
Formas em pedestal ou bolideiras	Valor Científico

Tendo em conta a inventariação realizada aos elementos do património natural, e aglomerando locais com interesse cultural existente na área em estudo, é proposta a seguinte rota (Figura 3).

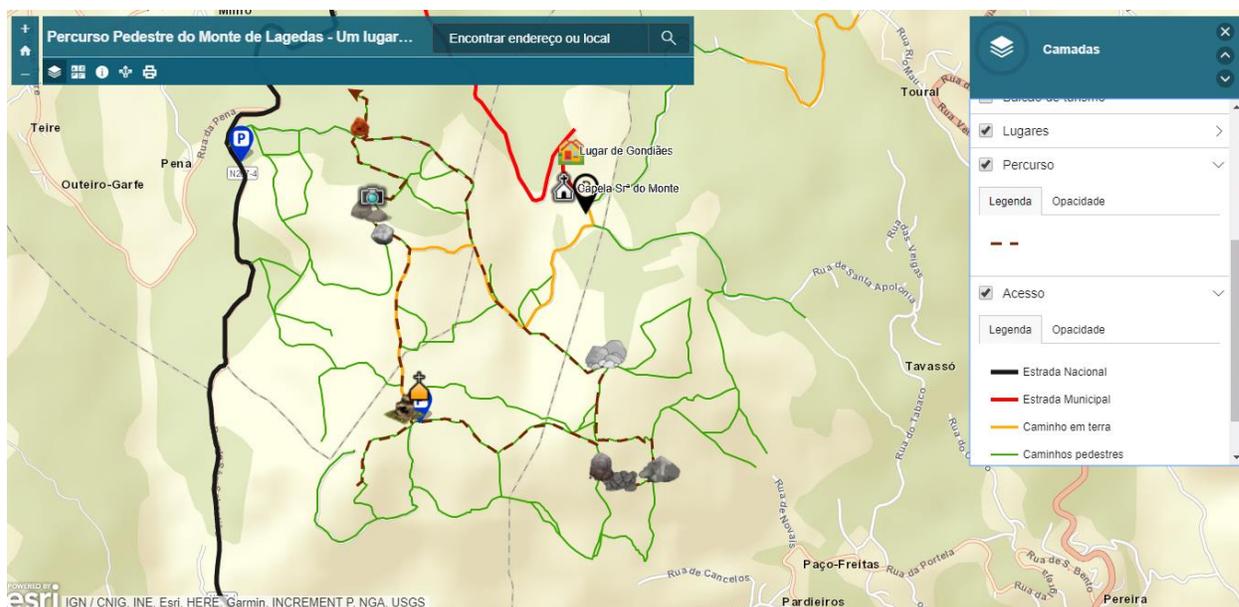


Figura 3 - Layout WebSig

Para a sua valorização é proposta a implementação de diversas medidas. As propostas efetuadas vão desde os painéis informativos, placas indicativas, placas informativas, painéis interpretativos, *flyer*, *websig*.

Com a massificação da tecnologia, fazia sentido ser criada uma aplicação que potencializasse o conhecimento e a exploração desta rota. A aplicação pretende auxiliar o visitante quando ele se desloca ao local em questão. Na aplicação são identificados locais de interesse da rota, bem como infraestruturas e equipamentos de apoio ao visitante, bem como informação adicional.

O WebSig desenvolvido foi criado na plataforma do Arcgis online. Este encontra-se disponível no link <https://www.arcgis.com/apps/View/index.html?appid=74cc891ac374499db74c8d8bc0b467d1> , e pode ser consultado em dispositivos móveis (telemóveis e tablets) e computadores/portáteis.

5. Notas Conclusivas

As rotas apresentam diversas finalidades, podendo estas ser turísticas, culturais ou profissionais, sendo que a rota proposta se enquadra nas turístico – culturais, pois engloba um pouco das duas vertentes.

A rota proposta terá impactes no território onde se desenvolve. Além dos impactes ambientais também terá impactes económicos, pois irá contribuir para a dinamização dos territórios onde se encontra.

São várias as propostas que apresentamos para o território e para promover a rota. As propostas em causa são limitadas, pois como grande parte da rota se desenrola em volta de elementos do geomorfológicos requer-se a preservação e observação destes sem terem sofrerem significativas alterações antrópicas.

Como a rota se vai desenvolver com base no Património Natural e Cultural é importante colocar painéis interpretativos junto dos elementos geomorfológicos mais singulares, para ajudar o visitante a perceber a evolução ou formação do elemento que observa. A utilização de painéis interpretativos substitue a necessidade que poderia haver por parte dos visitantes em ter visitas guiadas para lhes explicar o que observam. Torna-se assim uma ferramenta didática e apelativa para todas as faixas etárias.

6. Bibliografia

Castro, J. P. (2004). Parque Natural Douro Internacional / Arribes del Duero, Territórios Transfronteiriços – suas dinâmicas, Universidade do Minho.

Moreira, C. (2006). O entendimento do Património no contexto local. *Oppidum*, 1, 127-140.

Peixoto, A., Bastos, M., Pereira, A. (2017). Avaliação do Património Geomorfológico no Monte de Garfe. Universidade do Minho.

Pereira A. R. (1995). Património geomorfológico no litoral sudoeste de Portugal. *Finisterra*, XXX, 59-60, p. 7-25.

Pereira, D. I., Pereira, P., Alves, M. I., & Brilha, J. B. (2006). Inventariação temática do património geomorfológico português.

Vieira, A. (2008). Serra de Montemuro. Dinâmicas geomorfológicas, evolução da paisagem e património natural. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Coimbra.

www.fcportugal.com – Federação Campismo e Montanhismo de Portugal